

DOCUMENTAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA: RELATO SOBRE A OBRA “UMA CARTA PÊNSIL AO OBSERVADOR DE PONTES” DE HELENE SACCO

CAMILO CECHINEL FONTANA¹; NICÓLLY AYRES DA SILVA²; JOANA SOSTER
LIZOTT³

¹Universidade Federal de Pelotas – camilofontana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ayresmuseo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – joanalizott@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho surge a partir das atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) sendo realizado no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), na Praça Sete de Julho, 180, Centro de Pelotas/RS. E tem como objetivo principal, o relato da experiência relacionada aos desafios de documentação da obra intitulada “Uma carta pênsil ao observador de pontes” da artista Helene Sacco, concebida originalmente para a exposição “Gotuzzo Revistado” em 2016, no MALG, tendo como inspiração as pinturas de Leopoldo Gotuzzo que retratam a localidade de Amélie-les-Bains, na França. Esta mesma obra foi posteriormente apresentada na exposição comemorativa dos 70 anos da Escola de Belas Artes de Pelotas, em 2019, quando foi doada ao museu, incluindo os carimbos e a caixa que a acompanham.

O processo de musealização, deve sempre levar em consideração o contexto no qual os objetos estiveram presentes, bem como as informações que o mesmo carrega consigo antes e depois de adentrar a instituição (BOTTALLO, 2010), assim sendo todo o processo documental iniciou-se diante dos termos de doação e perpassou até o momento todos as ações realizadas frente ao objeto sob tutela da instituição. Neste sentido a obra em questão por se tratar de uma técnica mista de obra de arte contemporânea e ser constituída mediante um processo específico de montagem e acondicionamento possui inúmeros desafios relacionados a sua documentação e até mesmo conservação nos espaços museológicos.

À vista destes aspectos, ao longo da experiência do estágio, propôs-se o exercício de documentar tal obra entendendo todas as duas dimensões informativas e questões referentes ao seu acondicionamento e conservação, bem como o processo de montagem da mesma que configura parte importantíssima para a comunicação museológica e cumprimento da função social do museu como sinaliza a autora Renata Padilha, 2014:

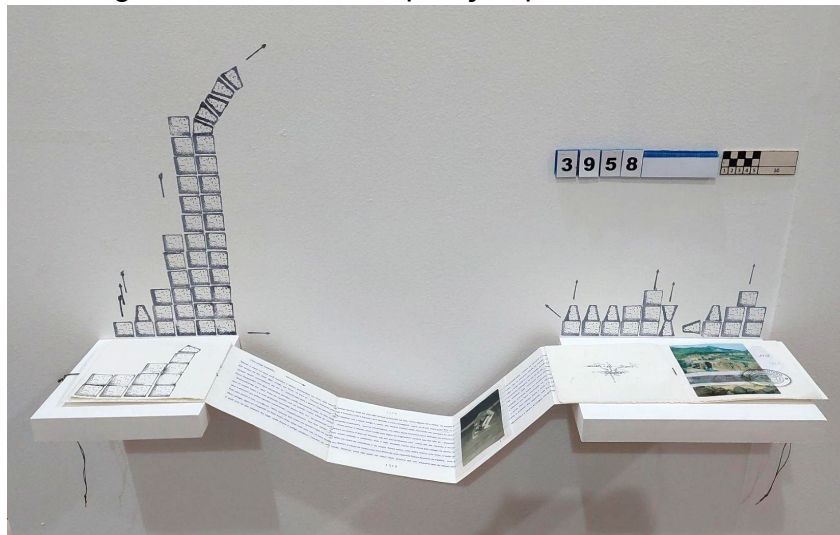
A informação está atrelada ao ato de informar algo a alguém, no sentido de dar forma a alguma coisa. Gerir e documentar o acervo museológico é o modo de legitimar a informação contida nos objetos e nas práticas da instituição. Essas atividades contribuem diretamente para as função social, cultural e de pesquisa dos museus. (PADILHA, R. p. 10, 2014)

Portanto, a documentação desta obra não se limita somente aos aspectos técnicos, mas se torna uma ferramenta potente para a promoção da cultura, contribuindo para que a instituição cumpra seu papel social e missão do museu.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue os processos trabalhados no MALG, iniciado por um exame organoléptico em busca de danos em geral, bem como o estado de conservação atual da obra. A partir deste exame passou-se a realizar análises sobre a forma de documentar, percebendo as múltiplas necessidades informativas presentes na obra (Figura 1), tais como: as dimensões totais da obra, levando em consideração a mesma aberta com as cordas e contas, parcialmente fechada, com a segunda dobra e com a terceira dobra; a obra se enquadra em técnica mista (Figura 2), sendo ela composta por colagem impressa, escritas à mão, carimbo, trama e aplicação de miçangas/contas; e por fim as instruções de montagem, as quais necessitam da presença da artista para a realização até o momento.

Figura 1: Registro da obra em exposição para fins de documentação.



Fonte: Acervo Estágio em Museologia - MALG, 2023/1

Figura 2: Técnica mista



Fonte: Acervo Estágio em Museologia - MALG, 2023/1

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra já apresentava alguns danos do tempo por manuseio quando em exposição, tração, dobras próprias da obra e efeitos da gravidade, além dos agentes naturais como poluentes, umidade e temperatura incorretos e com grande variação. A Obra também sofreu algumas intervenções de conservação, como limpeza superficial com borracha e reforços nas dobraduras com papel japonês. Para a exposição “Trânsitos Excêntricos” ela passou por uma higienização e planificação antes e durante a exposição. A artista Helene Sacco compareceu ao Museu para montar a obra, e também definiu a composição dos suportes que completam a ponte pênsil, também executou a arte dos carimbos diretamente na parede, como é possível ver na imagem acima. A preocupação com a conservação da obra é constante, sendo a idéia:

A Ciência da Conservação vem desempenhando nos últimos anos um importante papel ao pesquisar a estrutura físico-química e os mecanismos de deterioração dos suportes físicos e materiais de nossa memória social. Com essas importantes contribuições, somos capazes de estruturar com maior precisão as alterações materiais futuras desses objetos e através de ações preventivas e curativas nos anteciparmos à sua perda (HOLLÓS; PEDERSOLI, 2009, p. 75).

Buscando melhores modos de conservar os diversos materiais, a caixa que originalmente abrigava a carta mostrou-se favorável à proliferação de microrganismos nocivos à mesma. Assim, a embalagem foi higienizada e guardada separadamente da obra. Entre as medidas protetivas definidas após a exposição, o conservador-restaurador, Fabio Galli, indicou a confecção de uma nova embalagem para acondicionar a obra com configuração aberta, evitando rompimento das fibras na região das dobras, reforço no anverso com papel japonês e entrefolhamento nas páginas, sendo a obra acondicionada em gavetas da mapoteca. A ficha técnica (Figura 3) da obra foi atualizada, relatando a condição, as intervenções de restauração e a configuração expositiva foram fotografadas e medidas foram transportadas para um croqui.

Por fim, a arte moderna, sobretudo em obras de múltiplos materiais, requer maior atenção na questão de documentação, pois apresenta diversos fatores adicionais em relação a obras tradicionais, para as quais já existem protocolos definidos. É necessário perceber as necessidades individuais de cada elemento da obra, decidindo a melhor forma de conservar e documentar com o objetivo de reter a maior quantidade de informação possível.

4. CONCLUSÕES

Pode-se considerar que a documentação de obras de arte contemporânea não se limita apenas à catalogação técnica, mas inclui também uma análise das dimensões variáveis das obras. A presença da artista na montagem, traz um elemento único para o processo de documentação, uma vez que a obra possui uma construção singular, o que claramente destaca a necessidade e importância da colaboração direta com os artistas contemporâneos para garantir a preservação de sua intenção artística e significados das obras.

Em resumo, a documentação da obra “Uma carta pênsl ao observador de pontes” da artista Helene Sacco representa um exemplo bastante significativo das demandas e desafios envolvidos na preservação e principalmente na documentação de obras de arte contemporâneas em museus. Esta experiência contribuiu de inúmeras maneiras para o aprimoramento das práticas museológicas, sinalizando inclusive direcionamentos para o tratamento de outras peças do acervo, destacando assim a importância da individualização e cuidado de documentação de cada elemento de uma obra, para garantir a preservação de todos seus aspectos informativos a fim de comunicá-los.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. In. **ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI**. *Documentação e conservação de acervos museológicos*. São Paulo / Brodowski: Governo do Estado de São Paulo/ ACAM Portinari, 2010. p. 48-79. Disponível em: https://www.site-vos_Museologicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

HOLLÓS, A. C.; PEDERSOLI JR, J. L. **GERENCIAMENTO DE RISCOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**. PontodeAcesso, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 72–81, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314>. Acesso em: 20 set. 2023

PADILHA, R. C.. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.